

EXPRESSÃO ESCRITA DOS ALUNOS DO VALE DO JEQUITINHONHA: uma avaliação

MARIA HELENA BRAGA MENDES*

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da análise qualitativa de uma amostra de 307 textos colhidos aleatoriamente entre os produzidos por alunos egressos do Ciclo Básico de Alfabetização em 1991, em escolas jurisdicionadas às Delegacias Regionais de Diamantina (5ª DRE), Teófilo Otoni (24ª DRE) e Almenara (29ª DRE). A amostra foi redigida por crianças da 3ª série fundamental, que participaram da primeira etapa do Programa de Avaliação da Escola Pública, implementado pela Secretaria da Educação de Minas Gerais.

A maioria das crianças integrantes da amostra provêm de famílias de baixa renda, muitas trabalham para ajudar na subsistência da casa e, além de enfrentarem os problemas decorrentes da falta de dinheiro, tais como a desnutrição e a verminose, que comprometem o desenvolvimento intelectual e o aproveitamento escolar, freqüentam normalmente escolas cujos professores são em sua maioria leigos, e, muitas vezes, estudam

* Técnica em Conteúdos Curriculares da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais

em classes multisseriadas. A tudo isso somam-se a defasagem cultural – já que muitos são filhos de pais analfabetos – e as condições precárias das escolas da região, onde geralmente faltam desde livros até sanitários, água, luz, merenda... Essa rápida caracterização das condições de vida familiar e escolar dos alunos, cuja habilidade de escrita será analisada a seguir, certamente ajudará a compreender os produtos obtidos, que, na verdade, não constituem nem novidades, nem calamidades. São frutos da relação aluno / escola / meio sócio-econômico-cultural, causa primária do quadro deficitário constatado.

Cumprir esclarecer que não constitui objetivo dessa análise buscar explicações para o problema (se bem que, muitas vezes, o conhecimento empírico as aponte), nem tampouco culpar o aluno, o professor ou a escola pelo desempenho lingüístico insatisfatório de grande número de crianças que deixam as classes de alfabetização. O objetivo básico foi caracterizar a expressão escrita dos componentes da amostra, apontando as tendências verificadas com maior incidência, no intuito de auxiliar o professor do Vale do Jequitinhonha em seu esforço de repensar sua prática pedagógica em benefício do aluno.

2- ANÁLISE DAS REDAÇÕES

2.1. Tema proposto

Foi solicitada aos alunos a criação de uma história baseada na seguinte seqüência em quadrinhos:



2.2. Objetivos

O objetivo dos avaliadores foi, inicialmente, verificar a habilidade de interpretação de cenas mudas.

Em segundo lugar, pretendeu-se que as crianças narrassem a história inventada de maneira lógica e clara, com princípio, meio e fim, produzindo um texto legível e limpo.

Pretendeu-se ainda que revelassem um desempenho lingüístico adequado a seu nível de escolaridade, estruturando frases satisfatórias, compreensíveis, razoavelmente pontuadas e com propriedade de vocabulário.

Esses foram, em síntese, os objetivos que nortearam o estabelecimento dos critérios adotados na correção.

2.3. Tendências verificadas

2.3.1. Quanto ao conteúdo

Causou surpresa o fato de a maioria quase absoluta dos alunos não ter percebido a relação de causa/conseqüência existente no tema proposto: o furto da carne pelo cão, provocando a perseguição e a conseqüente queda do personagem.

Embora os quadrinhos não fossem numerados, esperava-se que as crianças "lessem" as gravuras da esquerda para a direita, movimento natural dos olhos durante a leitura. Contudo, essa expectativa não se confirmou. Na prática, a atenção da maioria concentrou-se em apenas um ou dois quadrinhos da seqüência, algumas vezes no sentido de cima para baixo, interferindo na interpretação das cenas e implicando em abordagem parcial do tema. Ver ANEXOS I e II (págs. 100 e 101).

2.3.2. Quanto à organização do texto

Nas duas redações examinadas (ANEXOS I e II) pôde-se verificar não apenas a ausência de organização gráfica, demonstrando completo desconhecimento de paragrafação, mas também a despreocupação dos autores no sentido de organizar as idéias em função de uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Há em ambas apenas o desenvolvimento.

Essa tendência caracterizou aproximadamente a metade das redações analisadas. As demais basearam-se na clássica distribuição do conteúdo em princípio, meio e fim, embora na maioria das vezes essas três partes não constituam parágrafos independentes. Normalmente, vêm aglutinadas em um bloco único.

Quanto às introduções, observou-se a predominância dos chavões "Era uma vez...", "Um dia...", "Uma vez...".

Merece ressalva um tipo peculiar de estrutura que se generalizou com a expressão "Era uma vez". Observe-se nos exemplos abaixo como a forma verbal "era" perdeu totalmente seu valor semântico, tornando-se um apêndice desnecessário. Suprindo-a, recupera-se o sentido:

**"Era uma vez um menino estava brincando de bola (...)"*

"Era uma vez os meninos e as meninas e seus animalzinhos foi fazer um piquinique no rio (...)"

"Era uma vez tinha um pequinique (...)"

"Era uma vez o cachorrinho pegou a colcha (...)"

As conclusões, por sua vez, são bastante diversificadas, não chegando a constituir um padrão, embora se tenha verificado uma discreta tendência dos alunos no sentido de anunciar o fim da redação:

"E assim a história se acabou muito bem."

"(...) asi que terminou o final da história".

"Assi dermina essa estoria de um cachorro. molhado e de um menino mole."

"E acabou a história"

"E assim acaba a islorinha."

Os desenvolvimentos dos textos foram bastante problemáticos.

Dentre as maiores dificuldades manifestadas pelas crianças, destaca-se o problema da organização das idéias. Ocorrem com incidência alarmante passagens caracterizadas pela falta de habilidade dos alunos tanto em ordenar as palavras para a formação de frases, quanto em apresentar os fatos, um de cada vez, numa seqüência natural e coerente. As idéias, à medida que fluem, são "jogadas" livremente, sem nexos, sem noção de cronologia, desordenadamente. Como em um monólogo interior,

* As passagens em itálico são transcrições fiéis dos originais.

não há a mínima preocupação em compatibilizar os segmentos do texto, de modo a veicular uma mensagem compreensível:

*No Campo a Dois Meninos Muitos bonito jogado bola.
A Menina a No Campo também Com a galinha e seus pitinhos é o Cachorro. e também as florestas e árvore.
A Menina e o Menino e o Cachorro e a Centa de fruntas e peio
O Menino estava na floresta e estava deitado no Carpim e de repete o cachorro pulou dele e ele gritou çoçorro.
É ele correu para o rio de repete
O menino Caiu no rio"*

*"Era uma vez os meninos estava jogando bola e
tinha uma galinha com quatros e um cachorro seis arvores
e o menino correndo atraz do cachorro para pegar ele
e foil caiu e tinha um caixote de negosos
e a menina estava com os pintinhos na mão
e os meninos estava jogando bola na praia
e os meninos tinha dez anos e o menino caiu dentro da agua."*

*"O cachorinhos pegou o pedaso de galinha"
O menino caiu no lago e ele chorou de raiva do cachoro.
A galinha tirou muitos pintinhos e a dona da
galinha ficou muito alegre.
Ele estava merendendo."*

*"O menino está deitado no capim e os meninos
brinca de baixo do pé de árvore e o menino
está sobindo no pé de árvore eu vi um
peixinho no fundo do mar os meninos pegam
os pitinhos os meninos brinca com os pintinhos
os pé de árvore está verde?"*

*"Ele estava brincando de bola na floresta Eles comem
muito e gosta muito de brinca la tem peixe e
pão o cachorro fica olhano Ele fica com vontade
come ma floresta o cachorro foi para floresta
correndo muito"*

2.3.3. Quanto à estruturação das frases

A dificuldade de organizar os fatos em seqüência lógica alia-se à falta de interiorização dos mecanismos de construção das frases (sujeito + verbo + complemento) e à dificuldade de estabelecer conexão entre os segmentos dos períodos. Esses problemas, agravados pela ausência ou impropriedade da pontuação, concorrem para gerar textos caóticos e confusos:

"(...) ai ela falou cachorrinho não faça isto porque você também sabe latir e o peixe não vou matar o peixinho agora Lili eu e o peixinho vamos ser amigo de verdade ai os dois acabaram feliz para sempre"

A estruturação das frases revelou-se, portanto, outro ponto crítico no contexto geral da amostra. Duas tendências se mostraram marcantes a esse respeito:

- *de um lado, um número considerável de redações caracteriza-se pela ausência de partículas de ligação entre as orações, como se pôde constatar no ANEXO I (pág. 100).*

- *de outro lado, um volume igualmente significativo de textos estrutura-se em uma seqüência longa de enunciados justapostos, em que a repetição da conjunção e estabelece um tipo de coordenação peculiar à fala. Vejam-se ANEXOS III e IV (págs. 102 e 103).*

Ainda quanto à conexão das ações no texto, merece ressalva, pela elevada incidência com que foi registrada, a inadequação no uso de relações causais e consecutivas entre os fatos.

Observe-se, por exemplo, esta frase:

"A Floresta ela tem muitos animais Selvagem pois ela é muito bonita."

O elemento coesivo mais adequado nessa situação seria a conjunção aditiva e:

- *A floresta tem muitos animais selvagens e é muito bonita.*

Também viável seria a inversão da ordem dos segmentos, para que pudesse ser mantida a relação de causalidade desejada:

- *A floresta é muito bonita pois ela tem muitos animais selvagens.*

Veja-se outro caso bastante freqüente:

- *"(...) o cachorrinho muito valente que ele foi lá e pegou a galinha e correu para o rio."*

Presume-se que o aluno tentou estabelecer uma relação consecutiva entre os fatos:

- *A cachorrinho foi tão valente que foi lá, pegou a galinha e correu para o rio.*

A mesma tentativa de vinculação consecutiva foi feita nas frases abaixo, mas, por desconhecimento dos elementos coesivos adequados, os alunos não conseguiram estabelecer a conexão pretendida:

"Roberto correu atrás do cachorro tão depressa e o Roberto caiu dentro do rio."

"(...) escuregou de cima do barranco com tanta vontade de pegar os seu peixinhos e caiu dentro da água"

"ele foi veloz que caiu no lago"

"Ai Fabio ficou muito nervoso que caiu dentro do rio"

"Maria esta correndo atrás do Toto que o resultado foi de um bom banho"

Evidentemente esses aspectos deficitários merecem atenção especial, já que comprometem significativamente a comunicação no dia-a-

dia entre os usuários da língua portuguesa, seja no plano escrito, seja no plano coloquial. Aliás, a expressão escrita das crianças nessa fase de escolaridade reflete seu desempenho lingüístico oral. É geralmente na fala que se podem buscar a explicação e a solução para a maioria dos desvios encontrados na escrita. A redação aponta, portanto, os aspectos da linguagem oral que requerem maior treino.

É verdade que uma boa linguagem oral não é garantia de um bom desempenho escrito, mas é também inegável que os fenômenos lingüísticos são interrelacionados. O desenvolvimento de um aspecto indiretamente promoverá a evolução de outro.

O mesmo pode ser dito com relação à influência da leitura na expressão escrita das crianças. É mediante o trabalho com bons textos que elas vão aprendendo a construir o próprio texto escrito.

2.3.4. Quanto ao vocabulário

Os integrantes da amostra revelaram um domínio limitado de palavras. Seu vocabulário de uso é bastante repetitivo, algumas vezes redundante e não são raras as impropriedades verificadas:

"De repente o menino caiu um tombo (...)"
"(...) o cachorro voltou patras e Ajudou o menino"
"(...) abriram o lençol no chão e colocaram as comidas"
"Como se chama o nome do cachorro (...)"
"Eles foi caçar ele e achou ele morto"
"Os meninos estão jugando jogo"
"Comeu pão com sandiche"

Inúmeras vezes o nome específico do objeto é substituído por um nome genérico:

"(...) e tinha um caixote de negosos (...)"
"E menina foram comer as coisa"
"Lá tinha um monte de coisas boninta (...)"
"Paulino e Pedrinho resolveram dar uma pescaria cada um pegou uma coisa"

As frases em geral são pouco coloridas, há ausência quase absoluta de "enfeites". As crianças normalmente usam pouquíssimos adjetivos e,

quando o fazem, limitam-se ao uso daqueles mais singelos: "lindo", "bonito", "boa", "feia", "grande", "sabido", "valente", "amarelinho"...

Percebe-se que o horizonte dos alunos, em termos de observação de detalhes de tamanho, forma, cor, movimento é muito restrito. Faltam-lhes experiências sensoriais variadas (visuais, auditivas, táteis, olfativas, gustativas), para que sejam capazes de traduzir em seus escritos as impressões experimentadas.

Pouquíssimos são os alunos que tentam enriquecer as idéias, servindo-se de adjetivos ou de outros recursos estilísticos como diminutivos, onomatopéias e advérbios de intensidade. Eis a seguir alguns dos poucos exemplos retirados da amostra:

"Era uma bla manhã! O dia estava tão lindo! tão lindo!"

"(...) os pintinhos são amarelo preto branco marron cor de cinca é tão bonitinho"

"Era dois cachorinhos tão engraçadinhos"

"Jezabel ficou brincando com pintinhos muito bonitinhos que eram amarelinhos branquinhos e outros pardos"

"Julho ficou perto do barranco. tiburum! caiu no lago:"

"Mas acontece que bitu e Muito levado e lept pegou um peixe"

"(...) depente plaf... e caiu dentro do lago"

Observou-se nos textos um grande número de expressões coloquiais e típicas do dialeto regional:

"(...) avez o menino estava confome"

"O cachorro enrabou o menino"

"(...) eles cairam dentro do rio pegou gritar ai a mãe escutaram os gritos (...)"

"O cachorro falou vamos sair taquir se ele da de pegar nos (...)"

"(...) o cachorro envia comer as coisa (...)"

"Um cachorro arado pegou uma coha de galinha"

"Eu nunca que sentia que ele fazia essa vergonha que ele não era disso"

"O menino estava bem la sentado quando ele pensou que não ele caiu detro da agua"

"O cachorro estava espiando que os meninos não queriam dar deco-mer ele"

"(...) de repente o cachorro bocou uma coucha de galinha"

De um modo geral, essas expressões não prejudicam a qualidade do texto, levando-se em conta o nível de escolaridade dos alunos e a liberdade que lhes deve ser dada para usar a língua aprendida no convívio extra-escolar.

2.3.5. Quanto à ortografia

A influência da oralidade revelou-se marcante no plano ortográfico. As crianças cometem com frequência "erros" ortográficos resultantes da interferência da fala na linguagem escrita:

- grafam, conforme articulam, palavras do tipo:

ocê (você), tava (estava), voseis (vocês), mais (mas), muinto (muito), neim (nem), oreia (orelha)...

- omitem o -r final no infinitivo dos verbos:

"Um dia o menino foi pesca (...)"

"E ele foi acorda o seu cão"

"(...) e começou a corre atrazi do canhoro"

"(...) e começou a chorra e caiu no chão de tanto corre"
"(...) flavio e flavia foi passeia no campo"

- omitem o -s final do plural de palavras
- omitem o -d na desinência do gerúndio: "chamano", "chorano", "correno", "fazeno", "quereno", "nadano"...

Nesses casos mais usuais, os maus hábitos de articulação costumam ser os causadores do problema. O incentivo à boa pronúncia das palavras e à leitura tem uma influência direta sobre o problema.

Há, todavia, casos mais sérios, ligados a causas de natureza psicológica, problemas de lateralidade etc, que muitas vezes requerem ajuda especializada, já que demandam um tratamento bem diferente do aplicado em desvios decorrentes da inconsistência do sistema de representação gráfica.

Podem, por exemplo, constituir sintomas desse tipo de distúrbio a dificuldade de utilizar a estrutura sintática da frase e a acentuada persistência do aluno em desvios do tipo:

- troca de letras cujos sons têm o mesmo ponto de articulação:
 - p/b: parranco (barranco), brato (prato), princando (brincando)...
 - d/t: dermina (termina), encantata (encantada), chada (chata), docar (tocar)...
 - c/g: critar (gritar), progurar (procurar), burago (buraco), costa (gosta), gomida (comida)...
 - j/ch: achuda (ajuda), chogou (jogou)...
- transposição intrassilábica de letras:
aminais (animais), Predo (Pedro), drobou (dobrou), difilcudade (dificuldade)...
- aglutinação de palavras num bloco único:
"(...) Praiso que serve os amigos"
"(...) colocou as coisas em çima do pano"

"(...) metira daci Que tem dagão"
"(...) levava carne de boi paroceis"
"(...) Ele estava comfome"
"(...) eu timato (...)"

- dissociação indevida de pedaços de palavras:

"Marcia falou: saída quitiu"
"(...) o dia tava em solarado"
"Eu em contrei lá muitos animais"
(...) foi em bora chorando"
"E Mateus ficou a pavorado"
"(...) não precisava preocupar com nosco"
"(...) o cachorro com meçou a lati"

Ainda quanto à grafia das palavras, foram observadas as seguintes tendências:

- omissão do **n** intermediário:

"O menino está corredo Atraz do cachorro"
"Um dia de domingo eu e meu colega foi bricar (...)"
"(...) tinha uma piguela"
"O cachorrinho estava latido"
"Fabiano ficou chorrado"

- troca de **u** por **l** na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo: *escorregol, latil, roubol, continuol, cail, arrumol...*

- uso de **ão** na 3ª pessoa do plural do presente ou do pretérito dos verbos:

"As galinhas estavam comendo os peixinhos"
"As meninas pegão os pintinhos"
"As galinhas ficavão com raiva e pulavão nas meninas"
"Alguns garotos planejarão fazer um piquinique (...)"
*"(...) pasou um cacloro e palhou uma coda de frago
que eles avião trago para comer mas os meninos sairão
atraiz dele"*

- uso indevido do **ç**: *depreça, çanduiche, voçê, cançei, çair, çocoro, aniverçario, Marçia, paçou, açou, oçeis...*

- desenvolvimento de um ditongo a partir de uma vogal simples:

"(...) *proucurava o Toto*"
 "(...) *apanhou uma coucha de frango*"
 "(...) *ouviram um chouro*"
 "(...) *pegou a coicha de galinha*"
 "(...) *ele veio a beira da lagoua*"
 "(...) *nunca mais ele meixeu com gato*"
 "(...) *o caichorro pegou um peixe*"
 "(...) *tomaram bainho de caichoira*"

- o uso de **n** antes de **p** e **b**: combinaram, tambem, canpo, enbora, conprou...
- uso indevido de iniciais minúsculas ou maiúsculas:

"*O menino Era levado como um cachorro.*"
 "*um dia Eu fui no rio pescar*"
 "(...) *ele é chamado viludo*"
 "(...) *um dia nós Estava brincando (...)*"
 "*Era um lindo Domingo*"
 "*Rosinha arrumou a coisas Bem arumado*"

- Divisão silábica inadequada em final de linha: galin-ha, ratin-ho, pa-ssarinho, flor-esta, rezouve-u, pintin-ho, cacho-rrinho, diverti-ndo, faze-ndo...

Na realidade, a maioria desses desvios são normais até certa fase do processo de alfabetização, mas a partir de certo momento merecem uma interferência mais direta, para que a criança comece a perceber as complexidades da língua portuguesa.

2.3.6. Quanto à flexão de verbos e nomes:

Uma peculiaridade observada na amostra quanto à flexão do verbo é a tendência demonstrada por algumas crianças de pluralizar certas formas verbais mediante o uso da desinência -s, por analogia com o plural dos nomes:

"(...) *Em quanto os meninos brincavas*"

"Chegou lá eles abrias o pano no chão"
"(...) seus irmãos comias saduixes"
"(...) eles ias fazer um piquinique e o cachorrinho foi atraiz deles"
"(...) o meu irmão e o meu primo estavas jogando bola"
"(...) chegando la eles tomous o café de manhã"
"Eles atentavas muito a mamãe"

A incorporação da conjugação dos verbos é outro aspecto que se revela bastante deficiente:

"O menino dizer que Toto e muito esperto"
"(...) chegou - lá Pedro e Paulo brincar de bola"
"(...) Maria e seu dois irmão e seu cachorrinho chamado Pilu iam fazem um pequenique"
"Eu resolvei chamar meus amigos (...)"
"Eles foram dá um passeio na floresta"
"Elisa chamou Toto para vi bebe o leite vei Toto bebe o leite (...)"
"Eu não vou vim para aqui nesta caixubira mais não porque eu afogou"
"Os meninos tirou palinho e nunca mais quer passear"
"Eu e meus amigos fizeram um piqueniquinique"
"O caxorrinho saio correndo"
"Eu foi no campo jogar bola"
*"Eu resolvei chamar meus amigos e amigas para nos ir para prai-
lha (...)"*

Faltam também à maioria absoluta das crianças o domínio de concordância do verbo com seu sujeito, mesmo nos casos mais elementares e de uso frequente:

"Lá eles forrou o pano no chão"
"Mais os outros animais ficou olhando para o menino"
"Os franquinhos estavam muito contente"
"Vivia todos juntos"
"Os seus amigos arrumou as comidas"
"Marquinho e macelo estava bricando e corria atras da bola"
"Totó foram chupar laranja com o menino"
"Totó comeram os peixes e o menino correu".
"Coitado do menino ficaram sem os peixes"
"Eles foi ão campo para brincar"

A concordância do substantivo em gênero e número com seus determinantes (adjetivos, artigos, pronomes e numerais) revelou-se também um problema generalizado. As crianças tendem a assinalar com a marca da pluralidade apenas um elemento da frase:

- "(...) vemos flores mimoso"
- "(...) a menina começou sua refeições (...)"
- "(...) o cachorro está olhando os pitinho (...)"
- "As árvore estão muito bonita"
- "Eles todos era amigo."
- "Chamou sua irmã e seu colegas"
- "(...) o cachorro abocanhou o peixes"
- "Estamos setes meninos brincado debaixo das arvore"
- "(...) olhando os pedaço de carne dentro do balainho"
- "(...) Nós vamos viver muito feliz"
- "(...) as árvore bonito os dois menino jogava bola"

Notou-se com frequência a tendência de flexionar palavras de natureza invariável (advérbios):

- "E todo os animais que estava juntos com ele (...)"
- "Eles foram muitos alegre"
- "(...) o cachorro e o menino eram muitos amigos"
- "Eles é muitos amigos"
- "Foram para as camas muitos felizes"

Ainda em relação ao uso do verbo, foram observados dois outros problemas:

- a freqüente ocorrência de descontinuidade temporal da narrativa, o que, de certa forma, também prejudica a coerência do texto. Eis alguns exemplos de frases em que os alunos alteraram, sem razão plausível, o tempo verbal em que vinham construindo o texto:

- "Ana totó Elton e Ailton foram a Mata lá eles bricam de repente quando eles Estavam almoçando totó pega a fruta de Elton e ai Elton corre atrás dele"
- "De repente Pedro cai na lagoa e gritou socorro!"
- "O menino sai atras dele mais não pegou Toto"

"Os meninos levam a bola eles jogaram bola

Eles leva comida"

"(...) um dia ele matarão a galinha o cachorro morde o menino pulou no ar"

"(...) os menino e a menina resolveu brincar e leva o cachorro e os passarinho (...)"

- o uso do gerúndio desvinculado do verbo auxiliar:

"Um menino chamado Fábio correndo atrás de um cachorrinho chamado bolinha"

"De repente o menino chorando e também correndo atrás do cachorro"

"No outro lado que tinha um jardim diferente duas meninas tomando café com lei e comendo um pedaço de pão e o cachorrinho olhando ela come"

"Os meninos chutando bola

A menina pegando o pintinho

O menino correndo atrás do cachorro"

2.3.7. Quanto à pontuação

Os alunos, em geral, revelaram problemas de pontuação de todos os tipos. Quando não omitem totalmente a sinalização, inclusive o ponto final (ver ANEXOS I e II), costumam usá-la aleatoriamente, o que quebra muitas vezes o ritmo da frase, contribuindo para agravar o problema da ilogicidade dos textos:

"De repente:

O cachorrinho pegou a coxa e correu."

"Porque você chora meu amigo:"

"Quando eles começaram a comer o cachorro, pegou um peixe."

"O menino disse obrigado Amigo cachorro"

"Era uma vez. O menino estava vendendo uns peixinhos e de repente. O menino viu o cachorro (...)"

"Era uma vez. O sol brilhava..."

"E também tinha galinha patinho passarinho e etc."

"(...) o menino falou: com vovo que beleza! que sihora va faze para nós"

"(...) saiu lá de dentro. molhado e foi embora o cachorro é tão? levado que nadou o rio e passou para o outro lado."

"A menina olhou e ficou com do. Do menino e depois o menino foi tão triste. Para casa o amigo dele. Que ele está lá jogando bola."

"Ele foi correndo atrás do malvado mais ele não. pegou o cachorro."

Igualmente inadequada é a construção da maioria dos diálogos. As falas dos personagens vêm geralmente mescladas com a narrativa, em desrespeito às características físicas do diálogo: dois pontos, parágrafo e travessão:

"Eles brincou brincou e falou vamos embora e os meninos e os cachorinhos foram embora".

"O meu primo Sérgio falou! Vamos fazer um pequinique. Vamos."

"(...) corri atrás do peixe que Toto pegou:

Toto me da ese peixe:

E o menino caiu num lago?"

"Os meninos falou agora vamos fazer o piquenique aí os outros falaram vamos sim eles pegaram o pano no chão puzeram as frutas e ficaram comendo e o cachorinho latil".

"Eles brincou brincou e falou vamos embora os meninos e as galinhas e os pintinhos e os cachorrinhos foram embora".

"Chegou o domingo. Vamos ou não disse Pedrinho.

Que vai com a gente, o Jão, você Lala, meu cão e eu."

2.3.8. Quanto à apresentação física

No conjunto, a amostra não prima pelo capricho, limpeza nem cuidado com o aspecto estético. Evidentemente os alunos de algumas escolas se revelaram mais atentos a esse respeito que os de outras, mas o normal foi o descuido com a disposição geral do texto na página, desrespeito às margens, paragrafação assimétrica, irregularidade na forma, tamanho e inclinação das letras, irregularidade no espaçamento entre as palavras, sugerindo inadequação na postura, na posição do papel durante a escrita e na maneira de segurar o lápis.

Algumas redações chegam a ser totalmente ilegíveis. Vejam-se os ANEXOS V e VI (pág. 104 e 105).

Embora tenha sido solicitado às crianças que compusessem a história no rascunho e a passassem a limpo no espaço próprio, muitas não utilizaram a folha de rascunho e as que o fizeram não revelaram o hábito de reler a produção inicial no intuito de aperfeiçoá-la antes de dar-lhe a apresentação final.

Tendo em vista os variados desvios apontados e sua incidência, pode-se dizer que, na região do Vale do Jequitinhonha, houve predominância dos desempenhos lingüísticos de nível fraco; os medianos ocorreram em porcentagem bastante limitada (ver ANEXO VII - pág. 106) e os de nível excelente foram quase inexistentes (ver ANEXO VIII - pág. 107).

2.3.9. Conclusões

Em função dos dados colhidos, evidenciou-se que:

1. com relação à abordagem do tema, houve certa dificuldade por parte das crianças no sentido de interpretar o estímulo visual proposto;
2. quanto à organização textual, as crianças, em sua maioria, revelaram pouca habilidade para associar as palavras formando frases e para ordenar as frases numa seqüência natural e coerente, formando uma história; demonstraram igualmente dificuldade para paragrafar o texto;
3. a estruturação das frases revelou-se um dos aspectos mais problemáticos, seja pelo pouco domínio dos mecanismos de construção das sentenças, seja pela dificuldade de concatenar as idéias;
4. as crianças revelaram preferência por frases justapostas, isto é, sem uso de conectivos e, quando usaram os elementos coesivos, geralmente o fizeram de maneira inadequada, mesmo nos casos mais simples e usuais;
5. a coerência do pensamento mostrou-se, no todo, bastante comprometida, em decorrência dos problemas apresentados quanto à organização textual, estruturação das frases e inadequação da pontuação;
6. o vocabulário dos alunos mostrou-se, no conjunto dos textos, pouco variado e repetitivo;
7. os alunos revelaram problemas generalizados de ortografia, de todos os tipos e níveis, muitos deles decorrentes de transcrição da fala;

8. a flexão indevida dos verbos e a descontinuidade no uso dos tempos verbais foram ocorrências marcantes;

9. a maioria dos alunos demonstrou não haver ainda interiorizado estruturas envolvendo a concordância do sujeito com o verbo e do substantivo com seus determinantes;

10. a aparência geral dos textos mostrou-se bastante comprometida, seja pela irregularidade ou ausência dos parágrafos, seja por problemas de limpeza e caligrafia;

11. os desempenhos lingüísticos dos alunos foram bastante heterogêneos, com predominância dos de nível fraco.

2.3.10. Reflexões e Recomendações

O perfil do aluno que frequenta as classes de alfabetização no Vale do Jequitinhonha evidencia que essa região enfrenta, num nível mais acentuado que as demais regiões do Estado, problemas múltiplos e de considerável gravidade, uma vez que comprometem o aproveitamento escolar como um todo. Todavia, os problemas aqui apontados não se restringem ao Vale e, muito menos, às classes de alfabetização.

Na verdade, a época atual tem sido marcada por um acentuado desleixo em relação à língua portuguesa.

A lei do "vale-tudo" generaliza-se a todos os níveis de ensino. Os professores de língua materna desorientam-se ante as mudanças e concepções inovadoras do ensino de português e muitas vezes ficam perdidos em contradições e conflitos, sem saberem ao certo o que deve (e pode) ser ensinado, tolerado e corrigido; como, quando e onde devem (e podem) intervir, para que não haja desrespeito ao aluno nem limitação à sua criatividade.

Diante desse quadro, urge formar uma consciência crítica a respeito da língua e do papel do alfabetizador e do professor de português em geral, para que seja capaz de atuar com maior segurança e de modo mais satisfatório. É necessário capacitar melhor o corpo docente, dar-lhe maior assistência; é imprescindível rever os currículos escolares; é básico equipar melhor as escolas, especialmente as bibliotecas; é preciso resolver o problema das classes multisseriadas; é urgente aperfeiçoar as técnicas de alfabetização e de ensino da língua materna em todos os níveis. Tudo isso é prioritário, mas, mais que tudo, não se pode perder de vista que pouco adiantam escolas equipadas, professores treinados e modernas técnicas

de ensino/aprendizagem numa realidade de subnutrição e problemas de saúde. É preciso, antes de mais nada, cuidar para que o ideal não se afaste muito do real.

ANEXO I

Passa sua história a limpo neste espaço, com a letra bem bonita. Não se esqueça do título!
Redação
Os meninos
Os meninos estão jogando bolas.
O cachorrinho está correndo
A menina está brincando com os pintinhos
As aranhas estão verdes
O cachorrinho é bonito
A galinha está com três pintinhos
Os pintinhos são pretos.
As graminhas estão verdes,
A menina está bebendo café
O menino está deitado.

A produção acima não chega a constituir um texto propriamente. Trata-se de uma seqüência de frases desarticuladas e desprovidas de pontuação, descrevendo de maneira elementaríssima e desorganizada um ou outro detalhe dos dois primeiros quadrinhos do estímulo visual proposto. Essa tendência se verificou sempre que as crianças optaram pelo texto descritivo ao invés do narrativo.

ANEXO II

Passa sua história a limpo neste espaço, com a letra bem bonita.
Não se esqueça do título!

os meninos está jogando bola ?
os meninos está jogando bola e a
menina está brincando com os
pintinhos amarelinhos e com um cachorro
chamado de Toto / no dia do aniversário
ele pegou um peixe e correu / o menino
correndo atrás e não conseguiu pega
o peixe do Toto / o Toto do Fabio /
depois Fabio caiu na lagoa e o Toto
deitou com o peixe na mão e lá se foram
o peixe e o menino não conseguiu pegar

O texto desenvolve integralmente o tema proposto, apesar das limitações de natureza formal e dos desvios relacionados com a organização geral, tais como:

- impropriedade do título;
- ausência de introdução e de conclusão na narrativa;
- ausência de paragrafação;
- omissão total da pontuação;
- desvio no uso da concordância verbal: "os meninos está jogando bola"
- desvio no uso da concordância nominal; "(...) brincando com os pintinhos amarelinho"
- omissão de palavras essenciais: "(...) e o menino correndo atrás e não conseguiu pega o peixe do Toto";
"(...) e o menino não conseguiu pega"
- desvios ortográficos: "brincando", "Toto", "ora", "niguini-gue", "pegar", "Fabio".

ANEXO III

Passa sua história e limpa neste espaço, com a letra bem bonita.
Não se esqueça do título!

Do passeio das meninas na floresta

As meninas e os animais /
as pintinhas e as galinhas /
a menina e o cachorro /
as meninas e as árvores /
os cachorros e os peixes /
as galinhas e as galinhas /

As meninas estava brincando de bola
e depois a menina estava pegando
as pintinhas e o cachorro estava
peito da galinha e

A menina e a menina estava tomando
café perto da árvore / e a menina
estava comendo fruta e o cachorro
estava perto dos peixes e
a menina e o menino e o cachorro
pegou o peixe do menino /
nais comendo com o peixe do
menino na boca e

O menino estava passeando no
rio e lá no rio tem uma bela
árvore e belas rosas e o menino
pulou na água e depois o menino
olhou a água muito gostosa /

Esta produção exemplifica bem a dificuldade dos alunos tanto para ordenar e concatenar as palavras formando frases, como para ordenar e relacionar as frases, formando um texto.

Ao total desconhecimento do processo de organização textual, inclusive de paragrafação, somam-se os problemas formais, especialmente os relacionados com a pontuação, resultando daí um "texto" totalmente estranho à estrutura da língua portuguesa. Conclusão: por mais que o leitor se esforce e manipule os componentes do "texto", não consegue destrinchar seu sentido.

ANEXO IV

Passe sua história a limpo neste espaço, com a letra bem bonita.
Não se esqueça do título!

O cachorro e o menino
Um dia eu estava jogando bola no quintal
de casa /
Entra um cachorro vindo do lado de
fora e entra umas galinhas soltas e
o menino está comendo azeitona do cachorro
e o cachorro foi comendo comendo / pois
tinha um pé de azeitona lá e o cachorro
estava lá de vez
O menino chegou lá e o cachorro deu um
pulo no menino /
O menino correu, correu atrás do cachorro,
ele deu um pulo no menino / e saiu de
de água / e ficou afogado na água /
ficou afogado

Esta redação ilustra o desempenho médio da amostra analisada. É constituída de um único período, cujas ações são encadeadas mediante o uso do conetivo aditivo "e", sem qualquer outro sinal de pontuação além do ponto final. Uma só vez é usada a partícula explicativa "pois", mas seu emprego é inadequado e provoca ilogicidade, por haver incompatibilidade de sentido entre o que se disse antes e depois.

O aluno não demonstra ter noção de paragrafação nem de apresentação estética do texto. Revela também dificuldade na interpretação das ilustrações, o que motivou a abordagem parcial do tema.

Dois outros aspectos merecem ser observados:

- a repetição insistente de palavras e idéias;
- a ausência de conclusão.

ANEXO V

Passe sua história a limpo neste espaço, com a letra bem bonita.
 Não se esqueça do título!

A minha mãe nasceu a mãe de padre
 e padre e mãe e pai. Padre e mãe
 mãe e pai. Mãe e pai. Mãe e pai.
 Mãe e pai. Mãe e pai. Mãe e pai.
 Mãe e pai. Mãe e pai. Mãe e pai.
 Mãe e pai. Mãe e pai. Mãe e pai.
 Mãe e pai. Mãe e pai. Mãe e pai.

Esta criança não atingiu ainda o nível alfabético. Conseqüentemente,
 sua enturmação na 3ª série em hipótese alguma a ajudará a superar
 suas dificuldades, ganhar segurança e conquistar autonomia. Pelo con-
 trário, só contribuirá para reforçar suas limitações e dificultar sua inter-
 ação com o grupo, concorrendo para a formação de um auto-conceito ne-
 gativo e maiores barreiras na aprendizagem.

ANEXO VII

Passa sua história a limpo neste espaço, com a letra bem bonita.
Não se esqueça do título!

O Pequeno
Carlos, João e Antônio, foram fazer um
pequeno no campo. Eles levaram o seu
cachorrinho. Lá era um cachorrinho
muito lerdo.
Eles brincaram muito. Depois era hora de
pequeno. Quando eles estavam comendo,
Tato pediu um pedaço de frango. Carlos
não gostou de nada dele.
Tato correu, correu quando Carlos estava
quase pegando ele. Tato jogou Carlos dentro
da água. Foi um tombo.

B

Eis um exemplo de texto que, apesar de algumas limitações, inclusive estéticas, satisfaz, de certa forma, as expectativas mínimas dos avaliadores, em se tratando de um aluno matriculado na 3ª série do ensino fundamental.

A redação é muito singela, mas atende a vários dos critérios que nortearam a análise:

- o título é adequado;
- o conteúdo organiza-se em torno de uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão;
- a introdução situa a ação no espaço (campo) e apresenta os personagens;
- o desenvolvimento abrange, de maneira sucinta, mas integral, as quatro cenas apresentadas no tema, as quais foram adequadamente interpretadas;
- as ações se desenvolvem em uma seqüência temporal organizada e coerente;
- as frases são estruturadas de maneira simples, mas adequada, sendo razoavelmente estabelecidas as conexões entre os fatos narrados;
- os verbos e nomes são flexionados e combinados satisfatoriamente:

- o comentário conclusivo "(...) foi um tombo", embora inadequadamente pontuado, é original;
- o aluno demonstra ter noção de parágrafo, apesar de não os ter recuado. Por outro lado, algumas imperfeições podem ser apontadas, como, por exemplo:
 - inadequação da pontuação;
 - desvios ortográficos: maria, pequenique, pequineque, Toto, atraz, dágagua;
 - uso inadequado do pronome: "pegando ele"
 - vocabulário limitado e repetitivo. À parte a repetição "correu ... correu", usada como recurso estilístico, as demais decorrem de domínio restrito de palavras, o que poderia ter sido facilmente evitado, mediante maior habilidade no uso dos pronomes. Note-se a impropriedade no uso da palavra piquenique, aliás, muito freqüente. No geral, esse vocabulo é empregado em referência ao lanche e não ao passeio como um todo.

ANEXO VIII

Faça sua História a limpo neste espaço, com a letra bem bonita.
Não se esqueça do título!

D. P. C. - D. C.

Era uma vez, três meninas.
Um dia elas resolveram fazer um piquenique.
As meninas levaram colacao na cachorra - que
te laranjas, pães, geléias, refrigerante e um
lingod. Jorge e Chiquinho chegaram na
casa, uma bola de futebol. Ai que
chegaram. Perisinha arrumou as coisas em
cima de um lingod.
Jorge e Chiquinho ficaram jogando futebol
do lado de Jorge. Os meninos não se pto. não.
Cada um correu uma capa. Logo comem
o cachorro - quente. Chiquinho está pigar e
cachorro - quente e logo vai de casa. Não, pe-
ga primeiro que Chiquinho.
Chiquinho come o biscoito de leite e grita:
"Tô no cachorro quente malandragem de
isso aqui! Chiquinho come come. Come tanto
que ele nem viu a casa de la. Não e
plesse, tá. sum, vai sum sum.
Então ele falou com ele mesmo:
Pra que eu queria aquilo, ele foi timba
colocado na lata!

As produções lingüísticas de nível A (excelentes) são excepcionais na amostra. Este texto constitui um dos poucos exemplos encontrados de linguagem mais colorida, dinâmica e criativa.

Quanto à apresentação física, pode-se observar a disposição adequada do conteúdo na página, o respeito às margens laterais, a centralização do título, o alinhamento simétrico dos parágrafos, a adequação e uniformidade do traçado das letras e do espaçamento entre as palavras.

Quanto à abordagem do tema, o aluno abrange a essência das quatro cenas, identifica sua idéia central e apresenta os fatos com clareza, numa seqüência natural e coerente.

O texto é organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão. Vale notar que o aluno não se atém apenas ao mínimo indispensável, como a maioria. Detém-se no detalhamento dos preparativos que precederam o piquenique. É interessante observar que a narrativa é construída no pretérito até o momento do final do jogo. A partir daí, quando se inicia o lanche, há uma mudança no tempo verbal para o presente, que é mantido até o momento da perseguição ao cão. Também interessante de ser notado é o dinamismo que o aluno imprime à narrativa, usando uma série de verbos de movimento, em orações curtas e rápidas, além da repetição do verbo "correr", que enfatiza a intensidade da corrida. A graciosidade das onomatopéias é também explorada: "Totó sai do carro, nhac, pega primeiro que Chiquinho", "(...) corre tanto que ele nem viu a casca de banana e ploc - tac - sum, cai num rio".

O uso do diálogo, ao final do texto, também concorre para dar-lhe maior leveza e originalidade. Os recursos gráficos característicos do diálogo são usados com propriedade, a concordância verbal e nominal é satisfatória e a pontuação mostra-se bastante razoável, tendo em vista o nível de escolaridade do aluno.

Evidentemente não se trata de um texto perfeito. Há deslizes especialmente quanto ao vocabulário. Observe-se, por exemplo, a impropriedade da palavra "lençol", ao invés de "toalha" e a inadequação da palavra "pic-nic" com a conotação de "merenda".

Também a ortografia deixa a desejar: "pic-nic", "sexto", "quente", "Ate quem fim", "sima", "Entam".

Mas, em síntese, pode-se dizer que, apesar das imperfeições do texto, seu autor atingiu plenamente os objetivos previstos para o Ciclo Básico de Alfabetização, quanto ao domínio da expressão escrita.